



Marcus Vinicius Pereira Alves
Supervisor da Área de Documentos
Sonoros e Imagens em Movimento do Arquivo Nacional.

Uma Proposta de Tratamento do Acervo César Nunes

INTRODUÇÃO

A história recente assistiu à incorporação de novos materiais à memória coletiva e à ampliação da noção de documento, afastando-se cada vez mais da idéia do documento escrito como registro principal. Essa visão ampliada teve como base as propostas dos fundadores da revista dos *Annales*, que pregavam a incorporação aos estudos históricos de outras formas de registro: "Há que tomar a palavra documento no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira."¹ A fotografia e posteriormente o cinema vêm possibilitar essa ampliação do campo de estudos, trazem-



do novas possibilidades de análise e interpretação, na medida em que o discurso subjacente da imagem nem sempre é claro. Na verdade, ele é mais eficiente quando mais bem ocultado.

A utilização de recursos técnicos como montagem, enquadramento ou música, pelo autor/produtor predispõe o espectador a criar empatia com determinados personagens ou eventos, afastando-o de outros. Dessa forma, constrói-se um *discurso*² adicionando às imagens o que for favorável e retirando aquilo que não se enquadre no objetivo pretendido. A narrativa, como um fio condutor, dá o tom desejado de envolvimento e da importância do evento. Assim, esse discurso

não verbal passa quase despercebido,⁵ levando à ilusão de que as imagens refletem os fatos *tais como realmente ocorreram*.

Aiçor César Nunes nasceu em 1920 em Santa Maria Madalena, no Rio de Janeiro. Começou a trabalhar como auxiliar de oficina no jornal *Tribuna de Petrópolis* em 1935. Em 1938 tornou-se repórter de polícia, passando depois a colunista político, repórter e redator do *Jornal de Petrópolis*, fundador do jornal político *O Momento*, redator-chefe do *Jornal de Petrópolis* e diretor responsável do *Diário de Petrópolis*. Radialista e produtor cinematográfico, iniciou em 1940 a *Produções Cinematográficas César Nunes Ltda.*, editora de jornais cinematográficos e documentários. A empresa permaneceria em atividade até a década de 1980, cobrindo eventos políticos, sociais e culturais do estado do Rio de Janeiro, em especial de Petrópolis e Niterói e, em menor número, de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, entre outros municípios fluminenses.

O acervo César Nunes foi doado ao Arquivo Nacional em 1989 pela Associação Cultural do Arquivo Nacional (ACAN), que o adquiriu de seu proprietário, Paulo Nunes – filho e herdeiro do produtor César Nunes e também cinegrafista bastante freqüente nas reportagens, em especial aquelas que tinham como palco a cidade de Petrópolis. Por suas características, está armazenado na Área de Documentos Sonoros e de Imagens em

Movimento, da Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional.

O ACERVO

Ao contrário dos filmes da Agência Nacional, que chegaram ao Arquivo, em sua maior parte, em cópias combinadas (imagem e som) devidamente montadas, com cartelas de abertura e título – o que facilitava em muito a tarefa de identificação e catalogação do material –, o acervo César Nunes encontrava-se em situação de completo caos, exigindo um trabalho cuidadoso de identificação e montagem de forma a recuperar sua integridade.

Distribuídos em 758 latas metálicas, estavam 2.436 pequenos rolinhos, cada um contendo uma reportagem de, em média, um a dois minutos, mais da metade em negativos de imagem (1.618), uma boa parte de negativos de som (494) dispersos separadamente, muito poucas cópias positivas (171) e algum material de trabalho – os chamados copiões (153). Alguns rolinhos contêm cartelas com aberturas textuais, o que nem sempre é garantia de uma fácil identificação – uma cartela contendo, por exemplo, o texto “Realidade de uma campanha” (L.59 F.06/ Geremias Fontes) não é muito esclarecedora. Grande parte deles não contém qualquer texto. Essas 758 latas médias de metal, com a transferência do acervo, se transformaram em 452 estojos grandes de poliuretano, material mais

apropriado, na época, para o acondicionamento de películas. No processo de transferência foram inscritas em cada rolinho indicações de procedência (número da lata metálica e da reportagem) e, eventualmente, o título copiado das cartelas de abertura. Essa foi a situação encontrada quando iniciamos o tratamento do material.

Identificar negativos de imagem não é uma tarefa fácil. Se as imagens são precedidas de um texto de abertura já é uma ajuda fundamental para nos situarmos naquilo de que estamos tratando. Uma cartela contendo o texto "Visitando municípios fluminenses" (L.06 F.05/Celso Peçanha) nos dá poucas pistas, mas já sabemos que é sobre alguém, possivelmente um governador, percorrendo municípios no estado do Rio. Uma reportagem sem qualquer texto de abertura é uma dificuldade a mais. Colocar um ne-

gativo para ser visto numa moviola requer cuidados especiais, na verdade é um procedimento a ser adotado apenas na falta de uma opção melhor. Qualquer mínimo arranhão ou marca de dedos torna-se um dano irreversível e vai gerar cópias arranhadas e marcadas. No caso específico, não havia como proceder à identificação sem passar pela moviola. Por certo esses cuidados devem ser tomados em relação a qualquer material arquivístico, que precisa ser manipulado sempre com luvas apropriadas, mas nos negativos a atenção tem de ser redobrada. Por isso a importância de se limpar os equipamentos (moviola, mesa de revisão) a serem utilizados, antes do início dos trabalhos de identificação.

O primeiro tratamento passa pela conservação. Uma breve passagem pela mesa de revisão possibilita saber o estado em que se encontra a película: se



Revista da Tela, acervo Cesar Nunes. Arquivo Nacional.

contém rasgos, emendas desfeitas, sujidades, restos de adesivos aderidos... A reconstituição dos rasgos e emendas é feita em coladeira, equipamento próprio para isso que utiliza cola especial (usada na reconstituição dos negativos) ou fita adesiva especial de alta transparência (para as cópias). Restos de adesivo podem ser retirados com produtos químicos que requerem extremos cuidados na manipulação, dada a sua alta toxicidade. Nesse caso, utilizam-se, além das luvas, máscaras especiais para evitar o contato respiratório. Uma tira de película transparente (*ponta*) é colocada sempre no início de cada reportagem para proteger o filme. Procura-se também separar as reportagens que iniciaram um processo de degradação, filmes que estejam exalando ácido acético (um forte odor de vinagre, facilmente perceptível) – resultado da perda de estabilidade do

suporte (acetato) – e que possam contaminar os demais. Essas películas são acondicionadas em estojos à parte no depósito. As fichas correspondentes também são separadas de modo a que sejam rapidamente recuperadas, caso se torne possível o tratamento desse material. Após esses procedimentos, inicia-se a fase de identificação.

Identificação

A experiência no tratamento do acervo César Nunes demonstrou que as reportagens tendem a girar em torno dos prefeitos ou dos governadores presentes. Assim, o procedimento de identificação, sobretudo quando inexistente o auxílio da locução, começa com a tentativa de verificar se algum destes está presente. A identificação do governante leva de imediato ao estabelecimento das datas-limite em que a reportagem teria sido feita.



Governador Geremias Fontes e ministro Mário Andreazza. *Correio da Manhã*, Arquivo Nacional.

A identificação do círculo de autoridades (secretários, políticos etc.) e as imagens exibidas (cortando uma fita, participando de uma reunião, assinando documento etc.) vão oferecer pistas sobre o evento. Muitas vezes uma imagem, como um prefeito assinando um documento, é muito pouco esclarecedora; o que vai possibilitar de fato a identificação pode ser um detalhe de pouca relevância no contexto da matéria. Por exemplo, a esposa do prefeito na ocasião da assinatura é presenteada com um ramalhete de flores. Esse detalhe, visto nas imagens e citado num dos diversos roteiros, é que pode se tornar um elemento diferenciador. Se localizado um roteiro com a mesma temática (tal prefeito assinando documento), mas acrescido desse detalhe, resta apenas verificar se a seqüência das imagens confere com a descrição. Por vezes, são as faixas e placas, vistas mesmo que de relance, que oferecem a chave para se desvendar a situação.

Os roteiros do acervo César Nunes, quando localizados, tornaram-se fundamentais na tarefa de identificação. Inicialmente dispersos, foram organizados por Ana Maria Brandão, que, dentro da proposta de partir das autoridades retratadas ou, na falta destas, das localidades, fez, sempre que possível, o cruzamento de ambas. Incluem um título, em geral correspondente à cartela que dá título à reportagem, a descrição da ação, o local, as autoridades e personagens pre-

sentes, muitas vezes até com excessivo destaque para figuras de pouca expressão (como empresários locais, colunistas sociais etc.), tornando a narração uma leitura infundável de nomes que parecem fazer questão de se verem incluídos, talvez como forma de projeção no âmbito de seu município. Anotações manuscritas são vistas como recados do produtor para o locutor dando ênfase em alguma determinada palavra, mandando suprimir outra, ou fazendo até observações irônicas a respeito do próprio conteúdo das reportagens. Ocorrem também indicações da data em que a matéria foi filmada ou se esta foi selecionada para entrar no cinejornal *Revista da Tela*, produto final da empresa César Nunes Produções. Versões não utilizadas dos roteiros contendo correções do texto antes da edição final também são encontradas.

A situação ideal é quando nos deparamos não com o roteiro de uma reportagem específica, mas com o roteiro de um cinejornal completo. Nele estão reunidos todos os roteiros individuais completos, na ordem em que foram montados originalmente. É a partir desses roteiros que estamos fazendo a remontagem do cinejornal *Revista da Tela*. Reunindo as reportagens (negativos de imagens e respectivas narrações) aos roteiros, é possível (quando há indicações no roteiro que possibilitem) recuperar, uma a uma, as reportagens que compunham o cinejornal. Remontando-as na forma em que se apresentavam, podemos ter uma



visão da linguagem veiculada (do *discurso*), além da narração propriamente dita. A distribuição das matérias – as primeiras dando destaque à política ou às atividades dos governantes, e as finais abordando temas como esporte ou amenidades – é bastante próxima ao estilo dos cinejornais da Agência Nacional, com a qual parecia, inclusive, haver um intercâmbio, visto que cópias das reportagens, e mesmo de cinejornais inteiros da Agência Nacional, foram localizadas em meio ao acervo César Nunes.

Grande parte das reportagens não possui qualquer roteiro que auxilie a sua identificação. Se não tiver sido também localizada a banda sonora correspondente (negativo de som), a identificação deverá ser feita apenas pelas imagens. Neste caso, o primeiro passo é tentar localizar a autoridade maior presente. Isso exigiu um esforço de pesquisa, visto que figuras como prefeitos de pequenos e médios municípios não costumam ser figuras familiares fora de suas áreas de atuação, principalmente em se tratando de governos ocorridos há décadas. Assim, foi necessário fazer um le-

vantamento das imagens dos diversos prefeitos ou secretários de governo dos principais municípios retratados: Petrópolis, Niterói, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, nessa ordem. Esse levantamento teve como base o acervo de fotos do jornal *Correio da Manhã*. Identificada a autoridade, tenta-se compreender a ação, o evento que está sendo coberto. Nesse caso, sem roteiro e sem o som, qualquer texto, por menor que seja, observado mesmo que rapidamente em uma faixa ou nos dizeres de uma placa, torna-se de fundamental importância. Assim, o trabalho de identificação passa a ser um jogo de descobertas e deduções a partir de poucos fragmentos de imagens vistas em negativo. Obras de referência como o *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*, publicado pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), e a publicação *Nosso Século*, com seu conteúdo de imagens, são ferramentas constantes de pesquisa.

A identificação vai resultar numa ficha descritiva, como se vê a seguir, cujos campos correspondentes são:

(NK) César Nunes: Lata 397 F.03/F.04

(Benemérito da UFF)

Governador Raimundo Padilha participa de jantar na reitoria da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, e recebe o título de "Grande Benemérito da UFF". Presença do chefe da Casa Civil Mário Gliosci, do reitor Jorge Emanuel Ferreira Barbosa, do jornalista Raimundo Meireles Padilha, do dr. José Francisco Borges de Campos e de D. Antônio de Almeida Moraes. Data: (1971-1975).

(sn-x/sn-y) p&b 132 pés/1'28" Roteiro (0305)

Obs: Título atribuído pelo roteiro

- A indicação do *fundo* e o *código* referente a este, estabelecido pelo *Guia de Fundos do Arquivo Nacional*. No caso do acervo César Nunes, este código é NK.
- A *localização física* da reportagem, de forma que possa ser rapidamente recuperada. Ex: L.397 F.03/F.04, indicando que ela pode ser encontrada na lata 397, filmes 03 e 04, sendo um negativo de imagem (sn-x) e outro negativo de som (sn-y). Onde se lê "lata", leia-se estojo, pois os filmes foram transferidos mas permaneceu a denominação.
- *Título* da reportagem como se apresenta na película (pode, às vezes, ser diferente do título do roteiro). Na falta deste, e tendo sido localizado o roteiro, optou-se pela utilização do título do roteiro, acrescentando-se colchetes para indicar a atribuição. É o caso do exemplo exposto – (Benemérito da UFF).
- A *descrição do conteúdo* da matéria dando destaque à figura do governador e/ou prefeito (já preparando para o passo seguinte, o da organização), e a seguir a ação que se desenrola, assim como as presenças citadas na narração.
- A *data* ou *datas-limite*, procurando a maior precisão possível.
- A *caracterização do material*, indicando se se trata de um negativo de imagem (sn-x), de um negativo de som (sn-y), de uma cópia combinada (sp-z), de

um copião, ou seja, uma montagem não definitiva, espécie de ensaio do produto final (sp-x), ou de um contratipo, negativo produzido a partir de uma matriz positiva (sn-z). A indicação sobre se o material é em preto e branco ou colorido e as suas dimensões, constando aí o tempo e a metragem em pés.

- A indicação do *roteiro*, caso este tenha sido localizado. Se a reportagem pertencer a um cinejornal *Revista da Tela* (em geral todas pertencem) *que tenha sido localizado*, a indicação deste cinejornal também entrará nesse campo. No exemplo apenas o roteiro foi localizado. É indicada a sua numeração correspondente (0305) caso seja necessária sua recuperação.
- No final, um campo de *observações*, no qual outras considerações relevantes são acrescentadas.

Montagem dos cinejornais

As fichas, inicialmente organizadas pela numeração correspondente à localização física dos estojos e dos filmes (reportagens) neles armazenados (ex: L.01/F.01, L.01/F.02, L.01/F.03...), são, após o término da identificação, arranjadas de acordo com as autoridades e/ou as localidades identificadas. A idéia é tornar mais fácil o cruzamento com os roteiros (que também estão assim organizados), de maneira a se proceder ao cruzamento destes com as imagens, completando assim a sua identificação e ajudando a



localizar os roteiros que faltam. Partindo do material mais antigo para o mais recente, organizamos as fichas na seguinte ordem:

Governadores

Amaral Peixoto (1951-1954)
 Miguel Couto Filho (1954-1958)
 Togo de Barros (1958-1959)
 Roberto Silveira (1959-1961)
 Celso Peçanha (1961-1962)
 Carvalho Janotti (1962-1963)
 Badger Silveira (1963-1964)
 Paulo Torres (1964-1967)
 Geremias Fontes (1967-1971)
 Raimundo Padilha (1971-1975)
 Faria Lima (1975-1979)
 Chagas Freitas (GB: 1971-1975/Est. do Rio: 1979-1983)
 Leonel Brizola (1983-1987)

Municípios

Angra dos Reis
 Campo Grande
 Duque de Caxias
 Prefeito Carlos Marciano de Medeiros
 Renato Moreira da Fonseca
 Macaé
 Miguel Pereira
 Niterói
 Prefeito Moreira Franco
 Nova Friburgo
 Nova Iguaçu
 Prefeito Joaquim de Freitas
 Petrópolis
 Diversos
 Prefeito Cordolino Ambrósio (1950-1955)
 Prefeito Nelson de Sá Earp (1959-1963)

Prefeito Flávio Castrioto (1955-1959);
 (1963-1966)
 Prefeito Ayres da Motta (1966-1967)
 Prefeito Paulo Gratacós (1967-1969)
 Prefeito João Caldara (1971-1973)
 Prefeito Paulo Rattes (1969-1971);
 (1973-1977); (1/2/1983-23/11/1983);
 (1984-1985)
 Prefeito Jamil Sabrá (1977-1980);
 (1981-1983)
 Prefeito Bianor Esteves (1980-1981)

Rio de Janeiro

Diversos

Governador Carlos Lacerda

São Fidélis

São João de Meriti

Sapucaia

Teresópolis

Três Rios

Valença

Volta Redonda

Estados

Amazonas
 Bahia
 Brasília
 Ceará
 Espírito Santo
 Minas Gerais
 Pará
 Paraná
 Rio Grande do Sul

Presidentes

Getúlio Vargas
 Juscelino Kubitschek
 João Goulart
 Costa e Silva

Garrastazú Médico
Ernesto Geisel
João Figueiredo

Revista da Tela

Diversos (nacionais)
Diversos (internacionais)
Filmetes institucionais
Publicitários
Sobras e copiões
16 mm
Super-8
Deteriorados (filmes separados do conjunto devido à degradação)

No caso dos governadores, além da organização pelo nome utilizou-se também a referência aos municípios (ex: Faria Lima em Nova Iguaçu; Faria Lima em Campos), de forma a detalhar ao máximo, facilitando assim a recuperação do roteiro e a montagem das reportagens.

Feita a reorganização das fichas, passamos às películas. Como havia uma quantidade razoável de roteiros do cinejornal *Revista da Tela*, relacionando em cada um deles uma série de reportagens, e como uma boa parte delas havia sido identificada, bastava reuni-las e remontar de acordo com a seqüência estabelecida no roteiro. Como exemplo, podemos citar:

Revista da Tela 233 X 77

Semana do Meio Ambiente: Instalou-se em Niterói o Conselho de Defesa do Meio Ambiente, cerimônia presidida pelo prefeito Moreira Franco. L.575/F.03/L.577 F.04

Faria Lima em Campos: Faria Lima governa de Campos nas comemorações do tricentenário. A primeira visita foi à Usina Termelétrica... L.649 F.02/F.03

Ballet é cultura: O jornalista Tito Santos apresentou a abertura, na cidade de Petrópolis, do sétimo festival de ballet... L.650 F.03/F.04

Preciosidades inglesas: Em Londres, Inglaterra, a Companhia de ourives apresenta exposição anual... L.405 F.08;L.708 F.05/F.06

Medalha do mérito d. João VI: No salão nobre do Liceu Literário Português realiza-se a entrega de medalhas... L.576 F.01/ 577 F.05

Lição de otimismo: O que vamos assistir agora é uma demonstração de otimismo e de força de vontade... L.808 F.02 (16 mm)

Cada um dos itens anteriores refere-se a uma reportagem de, em média, um a dois minutos e com endereços diferentes. Por exemplo, a reportagem "Semana do Meio Ambiente" tem o seu negativo de imagem (sn-x) no estojo 575, filme 03. O som correspondente está no estojo 577, filme 04. No caso da reportagem "Preciosidades inglesas", além do negativo de imagem e de som, consta também, no estojo 405, filme 08, uma cópia positiva.

A fase em que nos encontramos atualmente é a de remontagem do cinejornal *Revista da Tela*. Os filmes, em pequenos



rolinhos individuais, são reunidos e, após uma nova conferência para se colocar as *pontas* e corrigir eventuais danos, são emendados seqüencialmente de acordo com o roteiro, reconstituindo-se assim o cinejornal na sua forma integral. As emendas são feitas utilizando-se uma cola especial, e com o cuidado para que o enquadramento da imagem não fique prejudicado. Podem existir algumas lacunas como reportagens que não foram localizadas ou aquelas cujo negativo de imagem foi localizado, mas não o negativo de som correspondente – o que não inviabiliza o resultado final, que é aproximar ao máximo o cinejornal da maneira como se apresentava originalmente. Às vezes, de um cinejornal de cinco reportagens, só uma ou duas foram localizadas. Nesse caso, optou-se até pela junção ao cinejornal seguinte ou ao anterior, fazendo-se sempre a devida menção nos instrumentos. Esse procedimento é feito em cima dos negativos de imagem. No caso dos negativos de som, evitamos fazer a montagem destes no momento, uma vez que, para fazê-la, necessitaríamos de um equipamento, do qual não dispomos, que possibilitaria sincronizar o som com as imagens de modo a que a narrativa correspondesse às imagens que estão sendo exibidas, sem discrepâncias. Dessa maneira, as películas correspondentes ao negativo de som estão sendo também separadas e montadas na seqüência do cinejornal, porém sem emendas.



Eleição da mais bela bancária. Caxias, Governo Marciano de Medeiros.



Durante o processo de identificação localizamos também diversos trechos de reportagens que não tinham sido aproveitados na edição final. São as chamadas *sobras*. Muitas vezes as imagens correspondentes às sobras excedem as da própria reportagem, o que é compreensível, visto que é costume se tentar registrar o máximo possível para depois selecionar o que pode ser aproveitado, na fase de edição do material. Diversos critérios contribuem para que determinadas imagens sejam excluídas, mas costumam pesar mais a relevância destas no contexto da reportagem, o tempo do cinejornal, ou a qualidade (imagens fora de foco, câmera balançando etc). Critérios particulares da produção também podem pesar numa decisão. No nosso caso, consideramos tais registros de grande valor, não só por extrapolarem os padrões (estéticos ou particulares) da

produção, mas pelo registro histórico em si. Portanto, localizadas essas sobras, e identificadas como pertencentes a uma ou mais reportagens de um cinejornal, tratamos de acrescentar tais imagens ao final da seqüência de reportagens, de modo a que não haja quebra na disposição das matérias. Acrescentadas ao final, essas imagens funcionam como um complemento ao que foi apresentado.

Constatamos que algumas reportagens tiveram trechos, às vezes cenas completas, retirados para serem incluídos em documentários ou mesmo em outras reportagens. Era costume assinalar, em uma *ponta* emendada à reportagem, que determinado trecho havia sido retirado. Nos casos em que tais trechos não puderam retornar aos seus locais de origem, as *pontas* foram mantidas. Da mesma maneira as informações também fo-



Detalhe do fotograma "Eleição da mais bela bancária". Arquivo Nacional.

ram transferidas para as fichas correspondentes. Em geral, nos trechos das cenas retiradas existe uma emenda solta que deve ser refeita. Um exemplo pode ser visto na reportagem “Loterj” (L.646 F.05) em que numa *ponta* consta a inscrição: “Foram retirados da imagem da Loterj os trechos de esportes feitos no (estádio) Cêlio de Barros para entrar no documentário Esporte e Cultura em 24/9/77”. Essa *ponta* original foi mantida no cinejornal reconstituído. Consideramos que a manutenção dessas informações na montagem contribui para reconstituir

também as alterações promovidas pela produção, que montava e remontava os filmes de acordo com as necessidades do momento. A propósito, as *sobras* dessas cenas retiradas foram localizadas e incluídas ao final do rolo. Outras *pontas* mantidas são as marcações originais de luz (quando em película) destinadas ao trabalho em laboratório ou as sinalizações (também sobre película) para a entrada do som correspondente, nesse caso denominadas *starts*. São trechos curtos que em nada alteram o resultado final.



Desastre de helicóptero que vitimou o governador Roberto Silveira, em fevereiro de 1961. Correio da Manhã, Arquivo Nacional.



Superada a fase da remontagem da *Revista da Tela*, pretendemos iniciar a montagem dos rolos de filmes restantes, de acordo com a ordenação das fichas descritivas. Diferente da etapa anterior (por isso chamada de *remontagem*), em que se procurou recompor a apresentação original do cinejornal através de seus roteiros, esta é uma montagem artificial, pois não temos como saber a disposição original das reportagens. Não dispomos dos roteiros dos cinejornais em que essas matérias se inseriam e a sequência em que se apresentavam. Apenas, quando muito, de roteiros de reportagens individuais. Iniciando pelos governadores e depois pelos municípios com seus respectivos prefeitos, a opção é pela ordenação cronológica de maneira a que possamos acompanhar visualmente a trajetória de cada um, as transformações internas de governo, a atuação de secretários, as transformações urbanísticas por que passam os municípios fluminenses (e a cidade do Rio e Janeiro após a fusão) etc., dos anos de 1950 até

a década de 1980. Um vasto e rico material que se oferece à pesquisa de imagens para o futuro.

Ao término dessa montagem, os filmes estarão prontos para iniciar um novo processo, agora de copiagem, o que deverá ser feito em laboratório especializado, sempre com o acompanhamento de técnicos do Arquivo Nacional. De posse das cópias sonorizadas, positivas, podemos dar início à telecinagem – conversão das imagens em película para vídeo –, de forma que sejam disponibilizadas à pesquisa e à reprodução. Os rolos de filmes montados possibilitam também a elaboração do catálogo, nos moldes do já existente para a Agência Nacional, ou seja, cada planilha da base de dados correspondendo a um cinejornal, ou a um conjunto de reportagens, contendo descrição das mesmas, dimensões, estado de conservação etc. Telecinagem feita, catálogo pronto, um novo acervo se abre para todos aqueles interessados em cinema, em jornalismo, em história, enfim.

N

O

T

A

S

1. Jacques Le Goff, Documento/Monumento, em *História e memória*, Trad. Bernardo Leitão et. al. 4. ed. Campinas, Unicamp, 1996, p. 540.
2. Jean-Claude Bernadet e Alcides Freire Ramos, *Cinema e história do Brasil*, São Paulo, Contexto, 1988.
3. Tania C. Clemente de Souza, Discurso e imagem: perspectivas de análise do não verbal, *Revista eletrônica Ciberlegenda*, n. 1, Universidade Federal Fluminense, 1998.

R E S U M O

Com o objetivo de disponibilizar aos estudiosos de cinema, jornalismo e história fontes alternativas para a história do Rio de Janeiro no período de 1950 a 1980, o Arquivo Nacional iniciou o tratamento do acervo César Nunes, composto de cinejornais, documentários e filmes publicitários. A experiência de tratamento deste acervo resultará em um catálogo que colocará à disposição dos interessados novas fontes de pesquisa para análise da imagem e da historiografia fluminense.

A B S T R A C T

The National Archives of Brazil have begun the organization of the collection belonged to César Nunes, which includes an assemblage of newsreels, documentaries and advertising films. This work will result in a publication of a catalog that will be available to all the researchers interested in new sources on motion-pictures, journalism and others documents covering the history of the state of Rio de Janeiro from 1950 to 1980.